



RELIGIOSE DEL SACRO CUORE DI MARIA
CURIA GENERALIZIA
VIA SORELLE MARCHISIO, 41
00168 ROMA, ITALIA
TEL. 06. 9760 3210 - 06. 9727 6601
FAX: 06. 9760 1373

Natal 2018
Queridas Irmãs,

A carta que lhes enviamos para o Natal 2018 centra-se na realidade da Encarnação de Jesus Cristo, a Palavra de Deus. Escreveremos de novo sobre a preparação para o Capítulo Geral em comunicações separadas, Janeiro 2019, quando todos os Capítulos Provinciais/Regionais tiverem terminado. Agora, focalizemo-nos no Evangelho do Dia de Natal.

"No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. . . . E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. . . . Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo." (João 1, 1-5, 14, 16-17)

Este tempo de Advento/Natal convida-nos a contemplar na oração o mistério profundo da Encarnação e o dom maravilhoso concedido à humanidade e a toda a criação, na vida de Jesus Cristo, o Verbo feito carne.

Karl Rahner, S.J., nos seus muitos escritos apresenta uma profunda compreensão de "O Verbo se fez carne [humano]." O que significa ser humano? Marika Rosa, Ph.D., da Universidade de Winchester, RU, escreve:

Rahner argumenta que apenas na Encarnação podemos ver a verdade da natureza humana, porque só em Jesus podemos ver a pessoa totalmente entregue a Deus. O verdadeiro sentido da natureza humana é entregar-se a Deus, abandonar-se; a humanidade realiza-se e encontra-se, perdendo-se em Deus: "O Homem existe na medida em que se entrega." A Encarnação mostra-nos que ser humano significa ter o potencial para ser plenamente habitado pelo Verbo/Palavra de Deus.

O que significa o Verbo se fez carne? . . . a liberdade divina significa que Deus pode tornar-se não-Deus, finito, Outro que Deus. Esvaziando-se de si próprio e entregando-se, Deus pode fazer do outro a sua própria realidade. Tudo o que Deus faz, como resultado do Seu amor entregue, tem o potencial de se tornar uma expressão de Deus e do Seu amor. Toda a teologia, diz Rahner, é por isso antropológica, e toda a antropologia é Cristológica. Conhecer o que é humano é conhecer Cristo e conhecer Cristo é conhecer Deus (marikablogs.blogspot.com/2009/07/karl-rahner-on-incarnation.html)

Esta explicação de Karl Rahner dá-nos uma compreensão mais profunda do dom do carisma dado pelo Espírito Santo ao P. Gailhac, quando declaramos: "A nossa missão é conhecer a Deus e torná-lo conhecido, amar a Deus e fazê-lo amado" (Const.#7). Durante este tempo é nos dada a graça de aprofundar sempre mais o nosso apreço pelo dom concedido na Encarnação. No nosso conhecer Cristo estamos unidas pela graça de viver em Cristo, e quantas vezes lemos nos escritos do P. Gailhac que somos chamadas a ser outros Cristos; Cristo deve ser formado dentro de nós. Como é que o amor, a misericórdia, a compaixão e o perdão de Cristo devem ser partilhados na nossa vida com os outros?

Elizabeth Johnson, CSJ, uma Distinta Professora de Teologia contemporânea, já reformada, no seu recente livro, *Creation and the Cross* (A Criação e a Cruz), apresenta outro aspecto de "O Verbo feito carne"; no primeiro século, foi comumente compreendido que através do Espírito Santo, Jesus, Deus como Sabedoria, veio para viver corporalmente na terra. Ela sublinha que ambos os evangelistas, Lucas e Mateus, identificam Jesus com a própria Sabedoria: "A importância desta ligação não pode ser exagerada. Ela configurou/modelou uma figura histórica limitada, Jesus, o profeta crucificado de Nazaré, ao papel universal da Sabedoria, criando, salvando e santificando o mundo. A tradição de Jesus Cristo como Sabedoria é um caminho que a igreja primitiva compreendeu ser a personificação do alcance pessoal do próprio Deus Criador e da sua presença salvadora no mundo." (p.176)

Uma vez que os discípulos interpretaram Jesus como o ser humano em que Deus se tornou Sabedoria, a crença na encarnação enraizou-se na tradição Cristã. Viram com os olhos da fé, por assim dizer, que este ser humano revelou o mistério santo de Deus através da carne. Acreditaram que Deus habitou na terra em Jesus; cheio de graça e de verdade, a pessoa de Jesus foi o sacramento histórico do amor misericordioso de Deus; pessoalmente, encarnou a presença e acção divinas no mundo para a salvação da humanidade e renovação da criação. Dentro dos limites inevitáveis desta era histórica, localização geográfica . . . a sua história grava no tempo uma revelação do coração de Deus. (p.177)

Este tempo de Advento/Natal convida-nos a contemplar na oração Jesus, cheio de graça e de verdade; a ponderar e experimentar Jesus como o sacramento do amor misericordioso de Deus e aprofundar a nossa fé em Jesus como revelação do coração de Deus.

A nossa fé profunda e compromisso com Jesus levam-nos a ampliar a nossa missão apostólica, proclamando a todos que Jesus veio para anunciar a boa nova da salvação e uma nova era na história humana. Somos chamadas a criar o reino de Deus pelo testemunho da nossa vida, estendendo aos outros amor, compaixão e misericórdia.

O Papa Francisco em *Gaudete et Exsultate* declara claramente: "Dado que não se pode conceber Cristo sem o Reino que Ele veio trazer, também a tua missão é inseparável da construção do Reino. . . . A tua identificação com Cristo e os seus desígnios requer o compromisso de construíres, com Ele, este Reino de amor, justiça e paz para todos. O próprio Cristo quer vivê-lo contigo em todos os esforços ou renúncias que isso implique e também nas alegrias e na fecundidade que te proporcione. Por isso, não te santificarás sem te entregares de corpo e alma, dando o melhor de ti neste compromisso." (#25)

O próximo ano é bastante significativo para nós como Instituto, ao prepararmos-nos em oração para o Capítulo Geral em Julho, 2019. Neste Natal, somos convidadas a aprofundar a nossa contemplação de Jesus Cristo, revelado no mistério da Encarnação. Dissemos durante este último ano que, como Instituto, estamos num "limiar", um momento definido, fazendo escolhas sobre o modo de avançarmos, servindo os outros e optando pelas estruturas mais apropriadas para nós neste momento. Pedimos sabedoria e coragem para vivermos a vontade de Deus para nós. Abandonemo-nos, pois, com fé profunda e amor a tudo o que Deus nos peça, criando um futuro cheio de esperança.

Sejamos receptivas à graça de Deus para podermos viver profundamente a nossa missão RSCM e com fidelidade o parágrafo #9 das *Constituições*: "Integramos as nossas vidas centrando-as em Cristo cujo amor em nós é fonte da nossa fé e zelo. Confiando no Espírito, comprometemo-nos a apoiar-nos mutuamente na nossa consagração para a missão."

Bençãos de Natal para cada irmã,

Rosamond Blanchet

Maria Emília Peliz

Philippa O'Sullivan Mary Genino